



ANAI DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCOMUNICAÇÃO

**EDUCOMUNICAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: A URGÊNCIA DA
PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA A CIDADANIA**

Organização: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares (presidente da ABPEducom);
Dione Oliveira Moura (diretora da FAC/UnB); Claudemir Edson Viana (ECA/USP
coordenador do NCE/USP)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo

qualquer uso para fins comerciais

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

E56 Encontro Brasileiro de Educomunicação (10.: 2024: Brasília, DF)

Anais do X Encontro Brasileiro de Educomunicação [recurso eletrônico]:
educomunicação nas políticas públicas: a urgência da participação social
para a cidadania / organização Ismar de Oliveira Soares, Dione Oliveira Moura,
Claudemir Edson Viana. – São Paulo: CCA/ECA/USP: NCE/USP: APB Educom;
Brasília: FAC/UnB, 2025.

PDF (1360 p.)

Trabalhos apresentados no encontro realizado de 21 a 23 de novembro de 2024.

ISBN 978-85-7205-322-8

1. Educomunicação - Congressos. I. Soares, Ismar de Oliveira. II. Moura, Dione
Oliveira. III. Viana, Claudemir Edson. IV. Título.

CDD 23. ed. – 302.23

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado

CRB-8/6194

Educomunicação e Saúde: desenvolvimento de contextos criativos no SUS¹

Aline Guio Cavaca²

Isabella Moura de Oliveira³

Tatiany Volker⁴

Flávia Tavares Silva Elias⁵

Luciana Sepúlveda⁶

Claudemir Edson Viana⁷

Introdução

A relação entre a comunicação e a saúde, associada a práticas de educação em saúde, surge juntamente com as políticas públicas de saúde no Brasil. No entanto, no cenário brasileiro, a formação do campo da Comunicação e Saúde (C&S) se consolida a partir da década de 1990, de modo que, nos últimos trinta anos, a produção científica bem como as iniciativas comunicacionais no âmbito do SUS ampliaram-se e diversificaram-se, estabelecendo uma pluralidade de práticas e saberes. A partir dos anos 90, os campos da educação e da comunicação também desenvolvem uma interlocução teórica e prática, chamada educomunicação, de forma a criar significações para o fazer “comunicar-educativo”, orientada pelas ideias de Paulo Freire (2005, 2015) e Mário Kaplún (2002). Por meio de um conjunto de ações de criação e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos, os quais valorizam o diálogo e o protagonismo dos sujeitos, a educomunicação é defendida por Soares (2014) como potente possibilidade de expressão a todos os participantes das comunidades educativas. Logo, o referencial educucomunicativo é capaz de disponibilizar instrumental teórico e prático para desenvolver o campo da C&S, de

¹ Trabalho apresentado no eixo 8 – Saúde e Educomunicação do IX Encontro Brasileiro de Educomunicação.

² Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, DF, Brasil. E-mail: aline.cavaca@fiocruz.br

³ Universidade de Brasília. Faculdade de Medicina. Brasília, DF, Brasil. E-mail: isabellamoura00@gmail.com

⁴ Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, DF, Brasil. E-mail: tatianyvolker@gmail.com

⁵ Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, DF, Brasil. E-mail: flavia.elias@fiocruz.br

⁶ Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, DF, Brasil. E-mail: luciana.koptcke@fiocruz.br

⁷ Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: profclaudemirviana@usp.br

maneira a enriquecer os estudos e as experiências de comunicação produzidas nos cenários do SUS.

Objetivo

Mapear e analisar as evidências disponíveis sobre educomunicação e saúde, a fim de discutir possibilidades de desenvolvimento dessa potencialidade dialógica na saúde coletiva, nos cenários do SUS.

Métodos

Revisão de escopo conduzida segundo Joanna Briggs Institute e checklist PRISMA-ScR, protocolo número (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/AM2ZK>). Buscas conduzidas nas bases BVS, RedAlyc, Google Acadêmico, Web of Science, Scopus, Pubmed, OASISbr. Na elegibilidade foi usada as ferramentas Mendeley e Rayyan bem como foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, que mencionavam a realidade brasileira. Os dados foram analisados em cinco categorias analíticas: autodenominação sobre a interseção de educação e comunicação, as atividades educacionais e/ou comunicacionais praticadas, o papel dos participantes das experiências relatadas nos estudos e a aplicabilidade na Saúde Coletiva.

Resultados

Inicialmente, dos 1352 estudos encontrados nas bases de dados, foram selecionados 36 para leitura, dos quais foram excluídos 12. Além disso, 3 estudos foram adicionados manualmente, modo que se analisaram 27 estudos que abordavam a intersecção da educomunicação e a saúde coletiva brasileira, publicados entre os anos de 2009 e 2023, nas cinco regiões do país. Dentre os estudos, seis eram relatos de experiência, sete pesquisas ação/participativa/emancipatória, quatro estudos metodológicos, uma pesquisa pseudo-experimental, duas pesquisas sociais descritiva e/ou avaliativa), um estudo de métodos mistos, dois estudos de caso, dois estudos de intervenção e duas pesquisas qualitativas. Quanto à autodenominação sobre a abordagem, o termo educomunicação estava explícito em dez estudos, de modo que os autores desenvolveram o conceito de educomunicação de maneira plural e heterogênea, mas

apresentando, universalmente, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, democráticos, criativos e participativos, que fomentam a construção da cidadania. Os demais autores da revisão apresentaram definições conceituais que se aproximam da prática e desenvolveram iniciativas de caráter dialógico, democrático e participativo, mesmo que não tenham sido definidas como educomunicação. Dessa forma, percebeu-se que os estudos analisados na revisão construíram experiências a partir do protagonismo dos sujeitos. Em relação aos elementos da ação, foram desenvolvidas oficinas de produção coletiva e dinâmicas participativas para produção de roteiros de filmagem, produção de imagens, programas de rádio, materiais artísticos diversos, aplicativos de celular e podcasts, entrevistas prévias e/ou rodas de conversa para produção e posterior validação de materiais educativos e criação e moderação de grupo de WhatsApp.

Além disso, também foram mapeadas ações de produção de fotonovela instantânea, dramatizada e projetada pelos participantes, em tempo real, seguidas de debate acerca do conteúdo criado; oficinas de capacitação e teatro para posterior multiplicação entre pares na comunidade; realização de recitais de cordéis e debate coletivo nas escolas; grupo focal com posterior construção coletiva de jogo da memória; games e caça-palavras; criação de grupo de Facebook com postagens de situações-limites/temas para promoção de diálogo; apresentação participativa de teatro de mamulengos e leitura coletiva de cordéis; criação de “mural interativo” e vivência imersiva e participativa em exposição artística. No que tange aos materiais produzidos, observou-se a diversidade das produções tecnológicas dos estudos, com produção de documentários, de imagens, programas de rádio, materiais educativos diversos, como cartilhas, criação de grupos de WhatsApp para compartilhamento de informações em saúde, ferramentas autorais, como a “Sua Saúde em Três Tempos”, Recursos Educacionais Abertos, cordéis, programas em rádios comunitárias, podcasts, jogos da memória e jogos educativos, produções artísticas como radionovela, músicas, poesias, pinturas, vídeos, oficinas de arte-educação, círculos de cultura virtuais, teatros de mamulengos, exposições artísticas, gincanas, teatro de fantoches, musicalização e pinturas. Por fim, em relação à aplicação na Saúde Coletiva, os estudos avaliados buscaram, de forma plural adaptada às realidades de suas comunidades, abordar temas diversos relacionados à promoção e prevenção da saúde, como prevenção de ISTs, saúde bucal, arboviroses, leptospirose, câncer de

próstata, câncer de mama, assistência ao parto, abuso de álcool e outras drogas, depressão, covid-19. Foi possível perceber que, nos estudos com participação dos jovens, o tema mais discutido foi ISTs, faixa etária em que há maior comportamento de risco e incidência da doença, evidenciando que as discussões foram construídas a partir das experiências e preocupações dos participantes das iniciativas.

Conclusão

Embora o termo educomunicação seja recente, sendo inclusive um desafio para busca em banco de dados, a revisão evidenciou que há um desenvolvimento significativo de abordagens e ações na interseção entre educação e comunicação construídas a partir do protagonismo, do diálogo e de uma relação horizontal entre os participantes. O mapeamento de evidências sobre educomunicação e saúde no Brasil, realizado nesta revisão, apresenta como perspectiva benéfica ao campo da saúde, nos cenários do SUS, a construção de relações dialógicas, protagonizadas pela população, com capacidade de trazer autonomia aos participantes e provocar transformações sociais importantes e efetivas. Assim, o estudo de iniciativas educacionais no campo da saúde deve ser não só valorizado, mas também incentivado a fim de, a partir da valorização da autonomia, da criticidade, da pluralidade e do protagonismo dos indivíduos, ser possível reduzir o distanciamento entre o “saber científico” relacionado a práticas de saúde e a comunidade e, consequentemente, adotar políticas de promoção à saúde de maneira eficaz.

Referências

ARAÚJO, IS; CARDOSO, JM. **Comunicação e saúde**. 20 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.

CAL, DGR; PAIVA, W; FERNANDES, S. **Relações entre cultura e educomunicação para o enfrentamento da violência sexual na Amazônia**. Revista Eptic [Internet]. 25o de novembro de 2016 [citado 4o de julho de 2024];18(3):197-213. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epic/article/view/5812>

CAMPOS, R; ARAÚJO, M. Traditional Artistic Expressions in Science Communication in a Globalized World: contributions from an exploratory project developed in northeast brazil. **Science Communication**, [S.L.], v. 39, n. 6, p. 798-809, 17 jul. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1075547017721204>.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 4. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CARDOSO, JM; ROCHA, RL. Interfaces e desafios comunicacionais do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(6):1871-1879, 2018.

CASTRO, MCS; COSTA, IC. C. A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO, MOTIVAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 40–49, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7322>. Acesso em: 18 fev. 2024.

CAVACA AG, EMERICH TB, SILVA PRV, SANTOS NETO ET, OLIVEIRA AE. Diseases neglected by the media in Espírito Santo, Brazil in 2011-2012. **PLoS Negl Trop Dis**. 2016; 10(4):e0004662.

CONSANI, M; MORAIS, HMM. educomunicação e saúde: uma relação ainda por ser construída. 2016, **Anais..** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002792218.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CORDEIRO, ES. **Da teoria à prática: uma análise das ações da ONG Projeto Saúde e Alegria no Telecentro Comunitário de Suruacá no Rio Tapajós**. 2013. 132 f. Tese (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013

CORIOLO-MARINUS, MWL; QUEIROGA, BAM; RUIZ-MORENO, L; LIMA, LS. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saude e Sociedade** 2014; 23 (4): 1356-1369.

FERRAZ, NBA. **Expressão da vulnerabilidade das mulheres às DST/AIDS: análise de oficinas de arte/educação em saúde**. 2012. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.7.2012.tde-19022013-125636. Acesso em: 2024-02-18.

FIUZA, PJ; MARTINI, RG; SARTORI, AS. (org.). **Educomunicação em tempos de pandemia: práticas e desafios**. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2021. p. 123-129. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003062670.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURTADO, DBM. Estratégias midiáticas na aprendizagem do tema DST/AIDS: ações em rede para reduzir vulnerabilidades de adolescentes e jovens da comunidade de Mãe Luiza, Natal-RN. 2014. 116 f. **Dissertação (Mestrado em Comunicação midiática: práticas sociais e produção de sentido)** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

GAZZINELLI, MF; COLARES, LG; BERNARDINO, LM; ARAÚJO, LHL; SOARES, AN. "Alô, Doutor!": estudo-piloto de intervenção radiofônica de Educação em Saúde desenvolvida em uma área rural de Minas Gerais: estudo-piloto de intervenção radiofônica de educação em saúde desenvolvida em uma área rural de minas gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 965-985, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312013000300016>.

GUIDO, LFE; DIAS, IR; FERREIRA, GL; MIRANDA, AB. Educação ambiental e cultura: articulando mídia e conhecimento popular sobre plantas. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 129-144, abr. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462013000100008>.

JANES, MW; MARQUES, MCC. A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande são paulo. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 1205-1215, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902013000400021>.

JESUS, GJ; CALIARI, JS; OLIVEIRA, LB; QUEIROZ, AAFLN; FIGUEIREDO, RM; REIS, RK. Construction and validation of educational material for the health promotion of individuals with HIV. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2020;28:e3322. Available in: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/b584msKGkNrYLJyXBbhVWsh/?format=pdf&lang=pt>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3748.3322>.

KAPLÚN, M. Una pedagogía de la comunicación (el comunicador popular). La Habana: Editorial Caminos, 2002.

LABEGALINI, CMG; NOGUEIRA, IS; RODRIGUES, DMMR; ALMEIDA, EC; BUENO, SMV; BALDISSERA, VDA. Pesquisa-ação educativa no Facebook®: aliando lazer e aprendizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 37, n. , p. 1-9, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.64267>.

LACHTIM, SA; TRAPÉ, CA; PASQUIM, HM; SOARES, CB. Dinâmica entre potenciais de fortalecimento e desgaste na vida de jovens da escola pública: pesquisa-ação com oficinas emancipatórias. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 1-12, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902022210354pt>.

LAGO, C; CONDEIXA, D; ROMANCINI, R. A gestão da educomunicação na saúde: análise de uma experiência. In: **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, UERJ, 5 a 9 de set. 2005. Acessível em: <<http://www.port-com.intercom.org.br/pdfs/45823976561046228997562803542841328571.pdf>>.

LI X.; LIU, Q. Social Media Use, eHealth Literacy, Disease Knowledge, and Preventive Behaviors in the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study on Chinese Netizens. **J Med Internet Res** 2020; 22(10):e19684. Disponível em: URL: <https://www.jmir.org/2020/10/e19684>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.

LIMA, EH; GONÇALVES, ALG; MARTINS, ALRP; BARROSO, AC; OLIVEIRA, EBM; ALMEIDA, VAR; SANTOS, GA. A democratização da informação, no contexto da pandemia por COVID-19: diálogos necessários entre educação em saúde e comunicação. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 100, n. 6, p. 593-598, 26 dez. 2021. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i6p593-598>.

MACHADO, FCA; OLIVEIRA, NPD; MORAIS, GM; SANTOS, GP; MACEDO, YP. INTERSETORIALIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 308–327, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID23878. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23878>.

MACHADO, IB. Percepções sobre o SUS: o que a mídia mostra e o revelado em pesquisa. In: Lerner K, Sacramento I. **Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014. p. 235-50.

MATOS, MR; MENEGUETTI, LC; GOMES, ALZ. Uma experiência em comunicação e saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 13, n. 31, p. 437-447, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832009000400016>.

MEDEIROS, EGMS. Construção e validação do jogo da memória para a promoção do autocuidado de idosos ao HIV/Aids à luz da Teoria de Dorotheia Orem. 2020. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

MORAES-PARTELLI, AN; CABRAL, IE. Images of alcohol in the adolescents' life of one quilombola community. **Rev. Bras. Enferm.**, , v. 72, n. 2, p. 468-475, abr. 2019. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000300468&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0264>.

MOYSES, D. *et al*. Educomunicação e saúde em sintonia no rádio. **Extensão em Foco**: Universidade Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Extens, o e Cultura, Coordenadoria de Extensão; editora, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 45-51, jul/dez 2009. Semestral.

NUNES, E.D. Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: Campos, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza; Akerman, Marco; Drumond Júnior, Marcos; Carvalho, Yara Maria de. **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz, 2006. p.295-315.

OLIVEIRA, BJ; LANSKY, S; SANTOS, KV; PENA, ED; KARMALUK, C; FRICHE, AAL. Sentidos do Nascer: exposição interativa para a mudança de cultura sobre o parto e nascimento no Brasil. **Interface (Botucatu)**. 2020; 24: e190395 <https://doi.org/10.1590/Interface.190395>

OLIVEIRA, E; SOARES, CB; BATISTA, LL. Everyday representations of young people about peripheral areas. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016;69(6):1082-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0387>

PAGE, MJ, MCKENZIE, JE; BOSSUYT, PM; BOUTRON, I; HOFFMANN, TC; MULROW, CD; et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

PEREIRA, AAC; DESTRO, JR; BERNUCI, MP; GARCIA, LF; LUCENA, TFR. Effects of a WhatsApp-Delivered Education Intervention to Enhance Breast Cancer Knowledge in Women: mixed-methods study. **Jmir Mhealth And Uhealth**, [S.L.], v. 8, n. 7, p. 1-16, 21 jul. 2020. JMIR Publications Inc.. <http://dx.doi.org/10.2196/17430>.

RANGEL-S, ML; GUIMARÃES, JMM; BELENS, AJ. Comunicação e Saúde: aproximação ao estado da arte da produção científica no campo da saúde. In: Paim J, Almeida-Filho N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook; 2014. p. 625–637.

ROCHA, KAA. Tecnologias educacionais para a promoção do autocuidado de adolescentes escolares sobre as infecções sexualmente transmissíveis. 2020. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

SANTOS, ROM; RAMOS, DN; ASSIS, M. Construção compartilhada de material educativo sobre câncer de próstata. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.L.], v. 42, p. 1-8, 19 nov. 2018. Pan American Health Organization. <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2018.122>.

SCHIAVO, R. **Health Communication: from theory to practice**. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.

SILVA, RLA; MONTEIRO, IS; BAPTAGLIN, LA. Depressão: processos educacionais estabelecidos a partir da produção de um curta-metragem. Atura - Revista Pan-Amazônica de Comunicação, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 182-198, 1 set. 2019. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2019v3n3p182>.

SOARES, IO. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOARES, IO. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. Com. Ed.[Internet]. 2002 Jan/abr; [acesso 15 de julho de 2020] 3(23). Disponível em <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>

SOARES, IO; VIANA, CE; FERREIRA, ITRN; HENRIQUES, LF. Educom.Saude-SP – um projeto de mobilização do poder público e da população paulista para ações integradas na vigilância e controle do mosquito *Aedes aegypti*. **BEPA**, 16(184):13-22, 2019.

TRICCO, AC; LILLIE, E; ZARIN, W; O'BRIEN, KK; COLQUIHOUN, H; LEVAC, D; et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**. 2018;169:467–473. doi: 10.7326/M18-0850.

VALENTIM, RAM; OLIVEIRA, AC; DIAS, AP; OLIVEIRA, ESG; VALENTIM, JLRS; MOREIRA, JAM; COUTINHO, KD; TRINDADE, SMGDC; BONFIM, MAA. Educommunication as a strategy to face Syphilis: an analysis of the open educational resources available at avasus. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 1-5, 2021. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5327/dst-2177-8264-20213310>.

VASCONCELLOS-SILVA, RP; CASTIEL, LD. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cad. Saúde Pública** [Internet]. 2020 [citado 2020 Nov 17]; 36(7): e00101920

VIANA, CE; NEVES, I. Qual educomunicação nas políticas públicas de saúde. In: **VIII Colóquio Iberoamericano de Educomunicação, IX Colóquio Catarinense de Educomunicação**, 9 a 19 de março 2021. Acessível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/33/24/1200-1?inline=1>

VIEIRA, LMS; PAIM, J; SCHRAIBER, LB. O que é Saúde Coletiva? . In: Paim J, Almeida-Filho N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook; 2014. p.3-11.

WITTLIN, FM. Sua saúde em 3 tempos: uso de 3 fotos de celular como Aporte Educomunicativo à Literacia em Saúde. 2023. 63 f. **Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)** - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.